XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

TREINAMENTO ACADÊMICO TEÓRICO E PRÁTICO NO MANEJO DA MÁSCARA LARÍNGEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Marilia Ferreira da Silva[1], Esther Eloi Pinheiro [2], Antônio Dalison Pinheiro Sousa[3], Sara Braga de Souza[4], Isabelle Souza Braz [5], Luis Eduardo Santiago Holanda [6], Rayane Moreira de Alencar[7]

Resumo: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exige assistência especializada a pacientes em estado crítico, sobretudo diante de insuficiência respiratória, comprometimento da permeabilidade das vias aéreas e necessidade de ventilação imediata por meio da máscara laríngea. A máscara laríngea (ML) é um dispositivo supraglótico indicado para o manejo de vias aéreas de difícil acesso, podendo ser utilizada por enfermeiros capacitados em situações de iminente risco de morte. Entretanto, persiste a necessidade de capacitação técnica, pois erros na seleção do dispositivo, na inserção, na insuflação do cuff ou no monitoramento podem comprometer a ventilação e causar complicações. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma formação teórico-prática sobre a simulação da inserção da máscara laríngea, evidenciando sua importância para a capacitação de estudantes de enfermagem no manejo avançado das vias aéreas em cenários críticos de saúde. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, vivenciado por ligante da Liga Acadêmica de Enfermagem e Saúde em Cuidados Intensivos (LAESCI), realizado na Universidade Regional do Cariri, em outubro de 2026. A formação ocorreu no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica e contou com a participação de estudantes de enfermagem selecionados por conveniência. A atividade foi organizada em dois momentos: aula dialogada sobre anatomia e fisiologia da via aérea, dispositivos supraglóticos, indicações, contraindicações, técnica de inserção e complicações; e prática simulada em manequins, com demonstração, prática deliberada em pequenos grupos e feedback imediato. A formação favoreceu a compreensão dos conteúdos teóricos, a familiarização com os materiais e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras relacionadas à inserção e ao monitoramento da ML. A prática em pequenos grupos estimulou a participação ativa, a troca de experiências e a correção imediata de erros técnicos. Foram identificadas limitações, como o tempo reduzido para

[1] Universidade Regional do Cariri, email: antoniamariliaf.silva@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: esther.eloipinheiro@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: dalison.sousa@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: Sara.braga22@urca.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: Isabelle.braz@urca.br
[6] Universidade Regional do Cariri, email: eduardo.holanda@urca.br
[7] Universidade Regional do Cariri email: rayane.alencar@urca.br

a prática individualizada e a quantidade limitada de manequins e dispositivos. Conclui-se que a simulação da inserção da máscara laríngea mostrou-se uma estratégia relevante para a capacitação da enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e segurança no manejo avançado da via aérea em unidades de urgência e terapia intensiva.

Palavras-chave: Máscaras Laríngeas. Treinamento por Simulação. Unidades de Terapia Intensiva.

1. Introdução

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exige assistência especializada a pacientes em estado crítico, sobretudo em situações de insuficiência respiratória, comprometimento da permeabilidade das vias aéreas e necessidade de ventilação imediata por meio da máscara laríngea. A máscara laríngea (ML) é um dispositivo supraglótico cujo uso é indicado em situações difíceis de manejo das vias aéreas, mas que atualmente é mais utilizado em procedimentos cirúrgicos por anestesiologistas; no entanto, seu uso também pode ser feito por meio de profissionais de enfermagem devidamente treinados (Kunz *et al*., 2022). Entretanto, sua utilização pela equipe de enfermagem requer capacitação técnica e conhecimento sobre suas indicações, limitações e cuidados necessários.

A Resolução COFEN nº 641/2020 autoriza o enfermeiro a inserir a ML exclusivamente em situação de iminente risco de morte, desde que capacitado por curso presencial com conteúdo teórico e prática simulada. Contudo, ainda há lacunas na formação e na segurança técnica de estudantes e profissionais de enfermagem para o manejo avançado da via aérea. A inserção inadequada, a escolha incorreta do tamanho do dispositivo, a falha na insuflação do cuff e a ausência de monitoramento adequado podem comprometer a ventilação e gerar complicações. Assim, torna-se necessária a capacitação estruturada, com fundamentos teóricos e prática supervisionada, para reduzir inseguranças e favorecer respostas rápidas e seguras em situações críticas. (Faria *et al*., 2025)

Diante disso, questiona-se: qual é a importância da utilização da máscara laríngea e da capacitação por meio de simulações de estudantes de enfermagem para o manejo das vias aéreas em pacientes internados na UTI?

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma formação teórico-prática sobre a simulação da inserção da máscara laríngea, destacando sua importância para a capacitação da equipe de enfermagem no manejo avançado das vias aéreas em cenários críticos de saúde.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por ligantes da Liga Acadêmica de Enfermagem e Saúde em Cuidados Intensivos (LAESCI) sobre uma formação teórico-prática, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada na Universidade Regional do Cariri, com foco na capacitação de enfermeiros para a utilização da máscara laríngea no manejo avançado da via aérea em cenários críticos de saúde das unidades de urgência e terapia intensiva.

A formação foi realizada no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica da universidade, no dia 06 de outubro de 2026. Participaram 19 estudantes de enfermagem, a seleção se deu por conveniência, mediante inscrição prévia.

A formação foi estruturada com metodologias ativas de ensino, organizada em dois momentos complementares. Momento teórico com aula dialogada abordando anatomia e fisiologia da via aérea, tipos de dispositivos supraglóticos, indicações e contra indicações, técnica de inserção e complicações.

Em um segundo momento, ocorreu a demonstração e treinamento de habilidades no qual o instrutor demonstrou a técnica completa e, em seguida, os participantes praticaram em manequins de via aérea, em pequenos grupos, seguindo o princípio da prática deliberada, com feedback imediato do instrutor.

Como materiais foram utilizados manequins de treinamento de via aérea e de suporte avançado de vida; máscaras laríngeas de diferentes tamanhos; seringas para insuflação do *cuff*; fixadores e estetoscópio.

3. Resultados

A formação teórico-prática possibilitou à facilitadora uma vivência estruturada sobre o manejo avançado da via aérea com a máscara laríngea, articulando fundamentos teóricos e prática supervisionada. Sendo possível, na atividade observar maior compreensão dos estudantes quanto à anatomia e fisiologia da via aérea, às indicações e contraindicações do dispositivo supraglótico, à técnica de inserção e às possíveis complicações relacionadas ao procedimento. Durante o momento prático, foi possível implementar estratégias de manejo avançado da via aérea nos manequins. Esses achados dialogam com Pereira *et al.* (2022), que destacaram a contribuição da simulação clínica para o desenvolvimento do raciocínio crítico e da tomada de decisão de estudantes de enfermagem durante o treinamento de inserção da máscara laríngeaA prática em pequenos grupos favoreceu a participação ativa, a troca de experiências e a correção imediata de erros técnicos por meio do feedback oferecido pelo instrutor. Desse modo, foi possível perceber avanços na familiarização com os materiais utilizados, como as máscaras laríngeas de diferentes tamanhos, as seringas para insuflação do cuff, os fixadores e o estetoscópio. Para a facilitadora, a experiência evidenciou a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente da associação entre aula dialogada, demonstração técnica e prática deliberada. De maneira semelhante, Pauli e Hughesdon (2024) identificaram que o treinamento simulado presencial contribuiu para a aprendizagem e a confiança de estudantes de enfermagem no manejo das vias aéreas.

A formação também reforçou a relevância da capacitação prática de estudantes para atuar com segurança em cenários críticos, como unidades de urgência e terapia intensiva. Apesar dos resultados positivos, foram identificadas algumas limitações, como o tempo reduzido para a prática individualizada e a necessidade de maior disponibilidade de manequins e dispositivos para um treinamento mais amplo. Ainda assim, a atividade contribuiu para fortalecer a formação técnica, estimular a segurança no manejo da via aérea e evidenciar a importância de ações educativas continuadas promovidas pela LAESCI. Nesse sentido, Faria *et al.* (2025) ressaltam a importância da sistematização do cuidado e do suporte à tomada de decisão dos enfermeiros no manejo avançado das vias aéreas com máscara laríngea.

4. Conclusão

A formação teórico-prática sobre o manejo avançado da via aérea com máscara laríngea mostrou-se uma estratégia relevante para a capacitação de estudantes de enfermagem em cenários críticos de saúde. A atividade permitiu articular fundamentos teóricos, demonstração técnica e prática supervisionada, favorecendo a compreensão das indicações, contraindicações, técnica de inserção e possíveis complicações relacionadas ao uso do dispositivo supraglótico.

Observou-se, segundo a percepção da facilitadora, que a utilização de metodologias ativas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, raciocínio clínico e segurança no manejo da via aérea. Dessa forma, a experiência reforçou a importância da simulação como recurso educacional na formação em enfermagem, especialmente para a atuação em unidades de urgência e terapia intensiva. Entretanto, o tempo reduzido para a prática individualizada e a disponibilidade limitada de materiais constituíram limitações da experiência.

Recomenda-se a ampliação de atividades de simulação, com maior tempo de treinamento e oportunidades de prática supervisionada, além da realização de estudos que avaliem objetivamente o desenvolvimento das competências dos estudantes após essas intervenções educativas.

5. Referências

FARIA, Welliton Pestana et al. Gestão do cuidado durante o suporte avançado de vias aéreas no atendimento pré-hospitalar: algoritmo para tomada de decisão. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 34, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2025-0012pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/4pnXy8zFwZp9g7xGsHhdnhv/?lang=pt. Acesso em: 25 out. 2026.

KUNZ, Rafael Augusto; LOHMANN, Paula Michele; BAIOCCO, Graziella Gasparotto; MARCHESE, Camila. Nurses perception about the use of laryngeal mask in the intra-hospital service. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 16, e217111638098, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38098. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38098. Acesso em: 25 out. 2026.

PAULI, Valerie; HUGHESDON, Kathryn. Randomized controlled trial comparing simulation modalities in first year nursing students. Clinical Simulation in Nursing, v. 89, 101521, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ecns.2024.101521.

PEREIRA, Maria Gorete Nicolette et al. Applicability of clinical simulation scenario in the teaching of laryngeal mask insertion. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e97111132819, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.32819.